



BANCÁRIAS DO ABC

Nova Identidade

INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC
EDIÇÃO ESPECIAL • MARÇO 2020



Foto: Dino Santos



PORQUE SOMOS LUTA, SOMOS RESISTÊNCIA!

Chega de de

*Lutamos muito, conquistamos ainda p
ameaçando cada vez mais nossa vida e a de meninas e mulhe*

VIOLÊNCIA

97%
das mulheres já foram
vítimas de assédio
em meios de
transporte

Agressão e morte
A cada 4 minutos
uma mulher é
agredida no Brasil.
A cada duas
horas uma delas
é morta.

**9 minutos e
+ um estupro**
66 mil mulheres foram
vítimas de estupro em
2018. A média é de
180 estupros por dia
no Brasil, com uma
vítima a cada 9 minutos

**Deveria
ser um lar...**
As mortes dentro de
casa correspondem a
39,2%, e em geral são
casos de **feminicídio**.
Principais agressores são
maridos, namorados e exs.

**Infância
violentada**
Mais da metade das vítimas
de estupro (53,8%) foram
meninas de até **13 anos**.
51,9% das vítimas de
violência sexual têm
entre **1 a 5 anos**.

42%
das brasileiras
com **16 anos** ou mais
declaram já ter sido
vítimas de
assédio sexual

**Aumento
assustador**
Na cidade de
São Paulo, entre 2017
e 2018, houve um
aumento de 167% nos
casos de **feminicídio**

Fontes:
Atlas da Desigualdade,
Ministério da Saúde,
13º Anuário Brasileiro
de Segurança Pública

POLÍTICA

**Vereadoras
no ABC**
Santo André tem
somente 2 vereadoras
(uma está afastada);
São Caetano tem 2
(e 2 suplentes) e São
Bernardo 2 (1 delas
suplente). Não há
nenhuma prefeita
nas sete cidades
da região.

**Câmara dos
deputados**
Na Câmara Federal há
77 deputadas federais,
apenas 15%
de um total de 513
deputados

**Vergonha
mundial**
O Brasil ocupa o
152º lugar
em participação das
mulheres em cargos
eletivos federais
dentre 172 países
ranqueados

Senado
A bancada feminina
no Senado a partir de
2019 **foi reduzida de
13 para 12 senadoras**.
Dos 353 candidatos ao
Senado nas eleições
de 2018, 62 eram
mulheres e, dessas,
sete se elegeram.
Em 20 estados,
**nenhuma mulher foi
eleita** e em três
deles nem houve
candidatas. O DF e a
Paraíba elegeram suas
primeiras senadoras

Fontes:
Senado,
Câmara Federal,
Câmaras das cidades do ABC,
IPU (Inter-Parliamentary Union)

Desigualdade!

... pouco, e mesmo assim o País retrocede, mulheres das novas gerações. Vamos juntas mudar essa realidade!

TRABALHO

Salários

Mulheres ganham em média **20,5% menos** do que os homens no País

Mais assédio

Mulheres são as principais vítimas tanto de assédio moral como de assédio sexual no local de trabalho

Informalidade

Mulheres estão em maior quantidade em ocupações informais por estarem sobrecarregadas com o trabalho produtivo e reprodutivo, em **todas as classes sociais**.

Com isso perdem direitos trabalhistas durante a vida ativa e se **aposentam com benefícios de menor valor**

Jornada dupla

Somadas as jornadas de trabalho com tarefas domésticas e cuidado da família as mulheres trabalham **3,1 horas a mais** do que os homens na semana: são 53,3hs contra 50,2hs

Chefias

Cargos de chefia/ liderança ainda são ocupados por homens em sua maioria

Mais estudo, menos renda

Mulheres têm **mais escolaridade** e maior média de anos de estudo (8,1 contra 7,6 dos homens), mas renda bruta *per capita* **41,5% menor**

Fontes:
IBGE,
ONU/PNUD,
Diário de Notícias (PT)

MULHERES BANCÁRIAS

A DESIGUALDADE TAMBÉM ESTÁ NOS BANCOS

Dados preliminares do 3º Censo da Diversidade Bancária mostraram que a desigualdade persiste. Embora ainda não se tenha acesso aos dados completos, continuam as diferenças de salários e há poucas mulheres ocupando cargos de alto escalão. Negras são minoria também.

(Leia mais sobre o assunto na pg. 4)

Somos resistência

Segundo sexo, sexo frágil, retaguarda. Por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher; a mulher faz o homem e por aí vai. Você ainda acredita nisso? Pede e agradece a “ajuda” nas tarefas da casa e na educação dos filhos? Então esqueça.

Nós, mulheres, somos linha de frente. Somos resistência. Desde a pré-história, pela força física menor, fomos submetidas a obedecer. Podíamos falar, mas não decidir ou votar. Ir à escola nunca, o destino era casar. Ah, e parir, claro, mas não quando

desejássemos. Porém, sobrevivemos. Viramos o jogo. As guerras levaram os homens e nos jogaram no mercado de trabalho. Com desempenho espetacular, mas sobrecarregadas. Somos mulheres. Exigimos respeito à nossa dignidade como

pessoas, não como apêndices de um universo masculino. Nesse tempo de tantos retrocessos, nossa arma é a mesma de tantos séculos: somos - e seremos - resistência, alimentando a esperança de dias de igualdade e paz.

BANCÁRIA, VAMOS FALAR SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?

Canais de atendimento para auxiliar vítimas na categoria deverão ser implantados em breve

A criação de canais de atendimento a mulheres vítimas de violência na categoria bancária, reivindicada pelo movimento sindical, foi acordada entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Os bancos vão elaborar a proposta e enviá-la ao Comando, que fará a análise e, havendo concordância, a ideia será formalizada em acordo. “Na categoria bancária também existem mulheres vítimas de violência. Desde o ano passado cobrávamos a criação de um canal específico para atender as mulheres nesta situação, que traz sérios impactos”, aponta a diretora sindical Inez Galardinovic. Além de ferir a questão humana em sua amplitude, a violência traz reflexos no trabalho, com absenteísmo e queda de produtividade, que podem acabar gerando a demissão dessas mulheres. Dados da Relação Anual de Informações Sociais

(Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego, mostram que a diferença da remuneração nos bancos entre homens e mulheres em 1994 era de 21,1%. Em 2018, mantinha-se o

mesmo patamar, tendo aumentado para 21,7%. Os dados definitivos do Censo da Diversidade Bancária devem ser apresentados até o final de março.

8 de março...

Por Anaíde Silva

Mais um ano, mais um dia de luto, de cobrar respeito, liberdade da nossa boca, cabeça e corpo. Dia de não censurarmos umas às outras. Dia de lembrar que o sexismo mora nas grandes e pequeninas coisas, está inclusive na forma que achamos que os filhos são da mãe, ou que cabe à mulher o desengano de uma vida ‘pura’, e só ao homem todos os prazeres terrenos; não é o mundo governado por eles? Enquanto os estupros e feminicídios crescem, quantas repressões não viram nem estatística? E o mundo permanece girando como se nada fosse. Como se nada fôssemos. Mas hoje, espero que a sua luta seja a minha luta, e a luta dela a nossa luta.

VOCABULÁRIO FEMINISTA

O mundo vive a quarta onda do feminismo, iniciada por volta de 2012 e associada ao uso das redes sociais. Novas palavras surgem nesse contexto, já que também a comunicação e a linguagem se transformam, e algumas ainda nem têm tradução para o português. Confira os termos mais comuns.



SORORIDADE: Apesar de ser usado há mais de 40 anos ainda é pouco conhecido. Vem de sóror, irmã. É uma aliança entre as mulheres, que proporciona confiança e o reconhecimento mútuo da autoridade e apoio.

EMPODERAMENTO: Tornou-se palavra-chave para contribuir no avanço social em busca da igualdade entre homens e mulheres. Costuma ser usado em referência à tomada de consciência do poder que as mulheres ostentam individual e coletivamente e que tem a ver com o resgate de sua própria dignidade como pessoa.

FEMINICÍDIO: Assassinato de uma mulher em função de seu sexo. É um crime de ódio contra mulheres e meninas pelo simples fato de elas serem mulheres ou meninas.

MANSPLAINING: Quando um homem explica algo a uma mulher de maneira condescendente porque dá

como certo que sabe mais do que ela.

MAN INTERRUPTING: Quando um homem interrompe constantemente uma mulher, de maneira desnecessária, não permitindo que ela conclua sua frase.

BROPRIATING: Quando um homem se apropria da mesma ideia já expressa por uma mulher, levando os créditos por ela. O termo é uma junção de “bro” (de brother, irmão, mano) e “appropriating” (apropriação). É algo que acontece muito em reuniões.

GASLIGHTING: Tipo de abuso psicológico que leva a mulher a achar que enlouqueceu ou está equivocada sobre um assunto, sendo que está originalmente certa.

MANSREADING: Diz-se quando um passageiro (homem) abre tanto as pernas ao estar sentado no transporte público que ocupa o espaço do passageiro sentado ao seu lado.

Conheça nossas representantes no Sindicato e participe das iniciativas para lutar pelos direitos das bancárias
Inez Galardinovic, Anaíde Silva - Naná, Carina Leone, Carolina Oliveira, Etiene Nardi, Karin Gonzalez, Alexandra Fortes, Juliana Galvão, Magali Sanches